



Casa projetada por Frank Lloyd Wright: compacta, econômica, executada com materiais locais e, em total harmonia com a natureza.

E sabido que os impactos físicos sobre o planeta, em escala mundial, refletem também nos aspectos econômicos, sociais e culturais de toda a sociedade. Mas, antes mesmo de toda a repercussão mundial - frente ao caos climático do planeta - na história da arquitetura e do design, há anos muitos profissionais vêm realizando um trabalho sério, movidos pelo talento e por sua consciência.

Nosso objetivo é destacar um pouco da missão desses profissionais brasileiros e estrangeiros. Neste artigo, trata-se da primeira de uma série de outras matérias que serão publicadas no respeito ao momento. Mais do que um mero editorial, é respeito ao momento. Mais do que um mero editorial, é respeito ao momento". É preciso esclarecer que a responsabilidade não está nas "mãos dos outros", mas sim de cada um de nós. Simples gestos ou mudanças conscientes de comportamento podem significar um grande passo. Aos profissionais da construção, da arquitetura e do design cabe a responsabilidade de comparar as alternativas disponíveis no mercado. Defender a escolha significa avaliar características diferentes

e possíveis de cada material ou solução, pois o mundo está em alerta.

EM TERRAS TIO SAM...

Em viagem aos Estados Unidos, dos dias 12 a 20 de maio, a convite da American Hardwood Export Council (AHEC) - líder da indústria de madeira norte-americana -, Olga Krell, editora e Publisher, da revista Espaço D+ Design, participou de vez de perto o National Building Week, onde esteve um protótipo da Casa Verde (The green house). Visita ainda o American Institute of Architects (AIA), International Contemporary Furniture Fair, entre outras obras, como a do arquiteto Frank Lloyd Wright (Pope-Leighy House), além do trabalho do arquiteto e designer George Nakashima. Tais profissionais sempre pautaram suas criações com base no conceito de auto-sustentabilidade, conseguindo unir estética à funcionalidade natural.

O objetivo do AHEC foi promover à imprensa mundial - representada por um grupo de 22 jornalistas, vindos

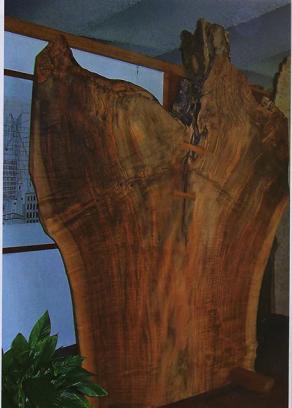


Projeto do designer e arquiteto George Nakashima, o aproveitamento das características irregulares e naturais da madeira trouxe sua marca.

da América do Sul e Ásia - a madeira dura dos Estados Unidos (carvalho vermelho ou Red Oak) que é usada em diversos mercados internacionais, destacando suas características e aplicações. Depois de atender ao mercado norte-americano, a espécie mais conhecida vem na crista da construção e da movelearia, atingindo fortemente a população asiática, a exemplo do carvalho difundido na China, Japão e Coreia. Inclusive, a China é a maior importadora da madeira-prima americana. Beleza, resistência e sustentabilidade são as justificativas para o uso da espécie.

O QUE QUER DIZER MADEIRA DURA?

O termo "madeira dura" aplicado a engajamentos, armários com folhas, em vez de espinhos, produzem frutos ou nozes no verso, perdem suas folhas no outono e ficam dormentes no inverno. Centenas de espécies de madeiras duras crescem nos EUA, e todas são de espécies temperadas. As florestas americanas possuem maior diversidade se comparada a quaisquer outras florestas temporadas no mundo.



A madeira dura inclui: Amieiro (Alder), Freixo (Ash), Alâmo (Aspen), Tília Americana (Basswood), Faia (Beech), Bétula (Birch), Cerejeira (Cherry), Madeira de Algodão (Cottonwood), Olmo (Elm), Láquidambar (Gum), Agrêa (Hackberry), Bordo Duro (Hard Maple), Nogueira Americana/Nogueira-Pecã (Hickory/Pecan), Bordo da Costa do Pacífico (Pacific Coast Maple), Choupo Americano (Poplar), Carvalho Vermelho (Red Oak), Sassafrás (Sassafras), Bordo Brando (Soft Maple), Plátano (Sycamore), Nogueira (Walnut), Carvalho Branco (White Oak) e Salgueiro (Willow).

Todas as madeiras listadas estão disponíveis comercialmente e podem ser utilizadas para a confecção de esquadrias, portas, escadas, escadas e outras peças, unindo beleza e oferendo durabilidade e resistência. Por questões de moda, conveniência e facilidade de acesso, muitas madeiras duras, tais como a gomma, o choupo e o bordo mole, são geralmente irregulares. Outras espécies, inclusive o freixo, a nogueira americana e o carvalho, frequentemente são subutilizadas, apesar de amplamente

94



disponíveis do ponto de vista comercial. Muitas das espécies de madeira duras que crescem nas florestas tropicais são motivo de grande desgosto, devido ao corte ilegal, colheita intensiva e seus efeitos sobre os habitats, problemas que temos acompanhado no Brasil e no mundo, que será abordado nas próximas edições. Encontramo-nos, o Forest Service (Serviço Florestal dos EUA) documenta a sustentabilidade de madeiras duras americanas, que chegam a crescer mais do que as colheitadas nos últimos 50 anos. A colheita de madeira das florestas dos EUA está sujeita a leis e regulamentos federais, estaduais e municipais que protegem a água e a vida selvagem.

NATUREZA COMO FILOSOFIA

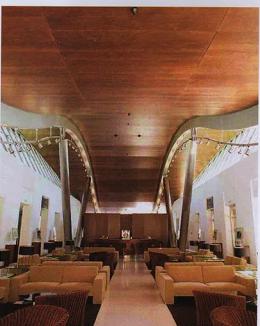
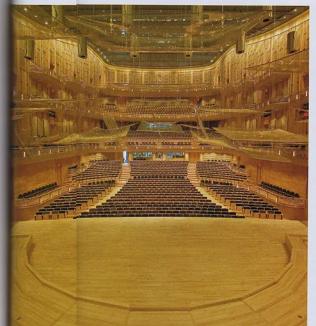
À medida que a árvore cresce, os nós marcam os pontos onde os galhos se juntaram ao tronco. Com o tempo, eles desaparecem sob as frescas camadas de madeira. Outros processos naturais e condícios deixam marcas que, como os nós, respondeem à árvore e foram geradas e processadas como madeira serrada. Ao serem convertidas em madeira serrada, grande parte exibe nós, traços minúsculos que revelam as dinâmicas que rebaixam a classificação convencional da madeira. Eles são marcas que não comprometem o seu apelo visual ou integridade. Ao instigar a não uso da madeira serrada clara, madeira sem nós e outras marcas visíveis, um profissional de design corre o risco de não aproveitar a qualidade e riqueza das peças. O renomado designer, marceneiro e arqui-

teto norte-americano George Nakashima (1909-1990) dominou a arte de transformar madeira serrada, com marcas características dramáticas e contornos irregulares, em móveis de grande individualidade e beleza. Assim como as peças, sua arte era fundada em sustentabilidade.

Também chegará ao Brasil esse tipo de arquitetura, que representa um momento de grande importância para experimentos de sucesso na área da construção sustentável de residências. Utonian. O arquiteto americano Frank Lloyd Wright foi quem melhor representou essa arquitetura.

Para Wright, ela consistia numa construção natural, harmônica com a natureza e o local e que acima de tudo, proporcionava dignidade à vida de seus habitantes. Além de ser uma construção com compromisso ambiental e uma relação com o local, a Pope-Leighy House, destaca-se até hoje por ter baixo custo, portanto, teve um compromisso social. Essas residências são caracterizadas por serem construídas com materiais locais, compactas e econômicas. Wright afirmou que a construção deveria fazer parte da paisagem e pertencer ao local como uma árvore.

Neste sentido, a arquitetura humanista tem como principal característica o uso de materiais regionais, proporcionando um aproveitamento sustentável e racional dos recursos disponíveis. Esse é o verdadeiro sentido da sustentabilidade: não podemos abordar as próximas edições, ao mostrar o trabalho de arquitetos e designers brasileiros que há muito tempo seguem este conceito, muito antes do assunto ganhar destaque mundial. ■



Diversos tipos de usos e aplicações do carvalho vermelho (Red Oak): revestimento de bolôco, parede, forro e piso.

96

97